



Claudia Pedral / Patrícia Bastos

# Terapia Ocupacional

Metodologia e Prática

*Ella* *Trigui* *Baldo*

  
**RUBIO**

*Cap 1: "Cursos que gostaríamos de saber sobre o  
mito da "afuidade humana"..."*

COISAS QUE GOSTARÍAMOS DE SABER  
SOBRE O MITO DA “ATIVIDADE HUMANA”  
E NÃO TIVEMOS A OPORTUNIDADE DE...  
(FAÇA A SUA ESCOLHA)

*“O ser humano é capaz de mudar o mundo para melhor, se possível, e de mudar a si mesmo para melhor, se necessário.” (FRANKL, 1991).*

▶▶ Da Fenomenologia à Terapia Ocupacional: Contextualização do Homem em Um Mundo de Conceitos

A fenomenologia enquanto estudo das essências, e sendo a atividade humana uma essência, sugere que se deve buscar de maneira explícita, e fixar, por meio de conceitos, o conteúdo da idéia da realidade humana. Esta idéia, que não seria um conceito empírico (os fatos empíricos são reações do homem contra o mundo e pressupõem, portanto, o homem e o mundo), produto das generalizações históricas, indica, pelo contrário, a essência *a priori* do ser humano.

Além da situação do homem no mundo, essa essência encontra-se na consciência transcendental e constitutiva: toda consciência existe na medida exata em que é consciência de existir. A fenomenologia está voltada ao estudo da realidade humana como puro fenômeno transcendental, para esclarecer a essência organizadora do que somos nós mesmos.

Precisamente para a realidade humana, existir é sempre ser responsável por si próprio. Como a realidade humana é, por essência, a sua própria possibilidade, o ser humano pode escolher-se a si próprio, pode ganhar-se, pode perder-se. Esse ato de assumir o ser, que caracteriza a realidade humana, implica uma compreensão da reali-

dade humana por ela própria. A compreensão não é uma qualidade externa à realidade humana: é a sua própria forma de existir. A realidade humana assume o seu próprio ser, compreendendo-o. Sou, portanto, antes de qualquer coisa, um ser que compreende mais ou menos obscuramente a minha realidade de homem, o que significa que me faço homem ao compreender-me como tal.

Não há, dentre os nossos atos, um sequer que, ao criar o homem que desejamos ser, não crie ao mesmo tempo uma imagem do homem como julgamos que deve ser. Escolher ser isto ou aquilo é também afirmar o valor do que escolhemos, porque nunca podemos escolher o mal. O que escolhemos é sempre o bem, e nada pode ser bom para nós sem que o seja para todos. Se a existência, por outro lado, precede a essência, se quisermos existir, ao mesmo tempo em que construímos nossa imagem, precisamos validá-la para todos e para toda a nossa época.

É a própria liberdade que restitui ao homem o poder de dizer não e sim, o poder de produzir, de criar dentro da visão de homem que se destaca da massa, não porque a massa seja má em si, mas porque ela tende a reduzir o homem a uma coisa, a um objeto.

A fenomenologia que estuda as estruturas da existência descobre que os fatos primeiros da existência não são os sociais, e sim os da consciência. Ao confirmar a especificidade do ato humano, de aceitar que o homem é o simples resultado das condições materiais, biológicas e sociais, reconhece que o homem é um conjunto de ações que formam, em sua consciência, um Indivíduo ou um grupo humano.

Ao relacionarmos a Terapia Ocupacional, enquanto ciência da saúde, com o homem e sua atividade, é importante percebermos que o ser humano é o centro de toda uma reflexão filosófica, que responde pela arte do bem viver no aqui-e-agora.

Embora a origem do homem seja explicada a partir de diversas teorias, nosso interesse se direciona à racionalidade humana quando observamos que o homem não se apresenta como um ser completo; suas limitações e deficiências nos surpreendem. No patamar do mundo animal, o homem não é aquele que possui a melhor organização sensorial: não é o que vê, sente ou ouve melhor.

Mas, o homem é o único animal que, a partir da postura ereta, tem liberadas as mãos, “órgãos” que especializam o que é desespecializado em suas multifunções, além de sua racionalidade que o diferencia de outros animais.

A racionalidade humana é manifestada pelo fazer, pois o homem, como um ser fazedor, constrói instrumentos para o domínio da natureza, para satisfazer suas necessidades, sejam sociais ou de existência. Esse fazer, sempre por meio do trabalho, seja mental ou físico, gera instrumentos que aperfeiçoam as funções de seu corpo.

O pensar é uma das maiores grandezas do ser humano e uma ação que o destaca na escala animal. Ao pensar, o homem faz, realiza, transforma, autodetermina-se, usa a liberdade para realizar as suas próprias escolhas e assume a responsabilidade de seus atos.

O homem, por ser racional, tem condições de relacionar a toda necessidade manifestada uma atividade para correspondê-la. É a satisfação de uma necessidade que o homem busca sempre e, por sua natureza, sempre estará usando de suas habilidades e potencialidades para obter mais e melhor satisfação.

Mas o homem, para realizar seus objetivos, precisa planejar, projetar, enfim, pensar, para que, por meio de suas funções intelectivas, possa tornar aptas suas construções, satisfazendo suas necessidades, tanto para a sobrevivência como para a vida.

Afinal, se considerarmos que o pensar é anterior ao fazer, como o homem consegue perceber e compreender o mundo em que vive e, ao mesmo tempo, satisfazer as suas diversas necessidades em razão de sua relação com ele?

Podemos partir de três conceitos importantes: pensamento, consciência e conhecimento. O pensamento, segundo alguns filósofos, é a capacidade de sairmos de nós mesmos, sem sairmos de nosso interior. Ou seja, é a capacidade de, isentos de qualquer pré-julgamento, colhermos dados ou informações e frente a eles, somente então, dissecá-los em todas as suas facetas, e obter conclusões ou rede de significações.

A consciência é “a capacidade humana para conhecer, para saber que conhece e para saber o que sabe que conhece. A consciência

é um conhecimento (das coisas e de si) e um conhecimento desse conhecimento (reflexão)".<sup>19</sup>

*Não vemos as coisas como elas são, mas como nós estamos (ANAIS NIN).<sup>74</sup>*

Parece que só conseguimos enxergar como as coisas são através do estado em que nos encontramos. O conhecimento tem o importante papel de conduzir o homem ao máximo de sua satisfação; é a partir dele que o homem interioriza-se na busca de descobrir em sua realidade seus limites de liberdade e poder. Ao considerarmos o conhecimento como um saber, podemos entender o que Francis Bacon<sup>36</sup> queria dizer com "saber é poder". A vida humana é puramente ação. Se conhecer é um fazer humano, e o conhecimento, um fator determinante da "plenitude" do homem, tudo o que é visto e sentido pela intencionalidade da mente torna-se conhecimento; mas só tem sentido se gerar uma ação.

Então, pensar é uma forma de conhecer, e é por meio do pensamento que o homem exercita sua condição de ser livre. Sendo livre, pode apossar-se do objeto percebido, decompondo-o em suas propriedades para conhecê-lo, e ter consciência dele e de si. A partir disso, e somente então, seu pensamento o leva à compreensão da realidade dessa relação entre si, o objeto e o mundo.

No momento em que pensamos em algo, tomamos consciência de nós mesmos. Reconhecemos que todas as nossas relações com o mundo e com as coisas não podem ser meramente externas, mas que dependem do que percebermos em nossos próprios pensamentos e na intencionalidade do nosso fazer.

*À medida que conhecemos os conteúdos presentes no corpo, podemos redimensionar atitudes, reconhecer necessidades, explorar novas percepções e transformar a qualidade da própria vida, e, quando integrada ao cotidiano da pessoa, fornece novos níveis de sensibilidade, percepção e consciência (CASTRO, 1990).<sup>10</sup>*

## ►►► Contextualização do Homem em Um Mundo de Relações com a sua Ação

Atualmente, podemos observar que a globalização é o fator determinante nas relações do homem e seu trabalho, na sua educação e no seu comportamento social. É responsável pela interação entre o homem e a sua saúde. A tecnologia em voga não é um fim em si mesma, mas serve para garantir uma melhor qualidade de vida: a tecnologia elimina cansaço e sofrimento.

Temos convivido freqüentemente com a busca de formas mais adequadas para manter-nos saudáveis no trabalho. Procuramos identificar os melhores recursos de lazer, utilizamos alternativas que garantam o lado prático da vida, na tentativa de, a qualquer custo, cumprir com eficácia os compromissos do cotidiano. Mas é pouco provável que cheguemos ao núcleo de tantos questionamentos e incertezas, quando a relação do homem com a sua atividade não é bem conceituada.

Quando é que uma pessoa está apta para atender às exigências da globalização? Quando é que ela pode responder às demandas da sociedade? Quando é que ela tem competência para agir, interagir e reagir a todas as situações inerentes à vida?

O que vem a ser este leque de atividades, se não a própria Atividade Humana?

Todos nós sabemos que o homem pensa, progride, e que pode agir livremente. Entretanto, tende a negar o que é invisível ou o que não é percebido pelas sensações. O homem não se dá conta de que sua existência está na consciência, em uma consciência intencional (a *intencionalidade da consciência* significa que toda consciência não é somente consciência, mas também o entendimento de alguma coisa, implicando uma relação intrínseca com o objeto).

Para Bastos,<sup>4</sup> a consciência é o sustentáculo das operações vitais do homem, o que faz com que viva, sinta, se locomova e entenda. É uma realidade que subsiste por si só, imaterial e espiritual, e que necessita de uma causa que explique essencialmente a existência do homem. Tal causa não deve ser algo simplesmente acidental ou superficial, pois o sentimento, a vontade e a inteligência são realidades

profundas, que caracterizam o ser humano como uma criatura peculiar, especial.

Pensar em Terapia Ocupacional é, antes de tudo, definir nossa visão de homem, o que representa uma tarefa que exige conhecimento pois, quanto mais os homens conhecem o homem, mais temerária se torna a tentativa de definição.

A Terapia Ocupacional é uma ciência na qual se processa a análise e a aplicabilidade da atividade humana, objetivando a prevenção e/ou a adaptação do homem nas relações consigo mesmo e com o mundo. É, portanto, uma forma de tratar que envolve ativamente o indivíduo numa relação terapêutica com o seu fazer.

Pensar na atividade humana é pensar em trabalho, ação, tarefa, pois estes são facilitadores do estado de saúde do homem e, ao mesmo tempo, pensar em intervenção terapêutica, vem representar uma das facetas do objeto de estudo de uma ciência chamada Terapia Ocupacional.

O único profissional capaz de tratar com a aplicação da atividade terapêutica é o terapeuta ocupacional por possuir conhecimento científico para análise da atividade humana.

A intervenção da Terapia Ocupacional, conceitualmente, implica a utilização obrigatória de uma atividade, que não só represente o discurso do sujeito, mas também a realização de uma idéia, por meio da conhecida tríade terapeuta  $\times$  atividade  $\times$  cliente.

Entretanto, este processo terapêutico volta-se para a transformação do sujeito, mediante a elaboração conceitual de suas relações com o mundo e consigo mesmo. O sujeito percebe a existência da intencionalidade em todos os seus movimentos, sejam mentais e/ou motores, como resultado da relação entre a vontade e a liberdade de ser e fazer.

É a partir daquilo que é vivido que se possibilita o conhecimento, a condição de concretude da existência humana.

Na Terapia Ocupacional, a subjetividade dos conflitos ou disfunções internalizados é gradualmente expressa, na medida em que o sujeito concretiza e externaliza a sua intenção por meio do fazer.

Sendo a vida peculiar a cada sujeito, é de sua inteira responsabilidade encontrar em si próprio o sentido que pretende dar à vida. É o sujeito

quem julga e quem estabelece seus valores. Pode-se observar, assim, que o sujeito tem uma tendência natural para buscar concretizar suas idéias, como manifestação de sua realidade.

Somente a partir dessa conduta, o sujeito passa a tomar consciência daquilo que pensa de si, e daquilo que consegue construir, configurando sua própria crítica de ser.

Rui Chamone<sup>15</sup> amplia o objeto de estudo da Terapia Ocupacional, quando analisa a transformação da condição do homem em atividade para a do homem conscientemente ativo, mediante a riquíssima faculdade de pensar, um movimento anterior a sentir, agir ou falar.

O uso da atividade representa parte de uma composição triádica, onde existe um movimento gestáltico entre terapeuta × paciente × atividade. Esta é a única condição que possibilita que uma atividade seja considerada terapêutica, em um processo ou relação terapêutico ocupacional.

Atividade é vida (como diziam alguns acadêmicos entusiastas!), é projeção de todo um pensar envolvido pela liberdade, pela intencionalidade e vontade de ser. Somente desta forma a relação triádica poderá projetar a transformação de conteúdos internos em material externo.

Entendemos que ser terapeuta ocupacional (associado ao seu procedimento: análise de atividades) é saber lidar com todas as possibilidades e diversidades da expressão humana. Isso não só envolve os materiais e ferramentas utilizados, mas também o ambiente, as relações, as percepções, as habilidades, os sentimentos, as ações, enfim, a relação cotidiana entre a essência e a existência humanas.

*As atividades estão no centro das intervenções da Terapia Ocupacional, conseqüentemente, a capacidade de analisar a atividade e usar a atividade terapêuticamente está no centro da prática da Terapia Ocupacional (NEISTADT, 2003).<sup>56</sup>*

Partindo do pressuposto de que o homem em atividade é o objeto de estudo da Terapia Ocupacional e a utilização da atividade é a característica central da nossa profissão, torna-se, portanto, perti-

nente o conhecimento da atividade humana e sua dimensão, a fim de contextualizar essa relação na Terapia Ocupacional.

Não basta simplesmente termos um objetivo terapêutico para que se transforme qualquer atividade em terapêutica. Então, considerar a atividade, pura e simplesmente, é suficiente para descobrir sua dimensão terapêutica no processo da Terapia Ocupacional? O que é, afinal, a atividade da qual se fala em Terapia Ocupacional? Qual a importância da atividade humana no contexto da Terapia Ocupacional? O que torna uma atividade terapêutica? Qual o real sentido da análise de atividades?

O que devemos analisar: A atividade? O material? A ferramenta? O produto? Qual a importância da interação do sujeito frente a uma determinada atividade em um contexto singular?

*Não podemos educar pessoas mentalmente doentes, (...) para adquirirem independência, a não ser direcionando sua atenção para tarefas que tenham sentido. Também não podemos motivar as pessoas para adquirirem determinadas capacidades, a não ser chamando sua atenção para as obras a serem executadas (LUKAS, 1990).<sup>70</sup>*

### ▶▶▶ A Atividade Humana e a Contextualização da Atividade como Recurso Terapêutico

A Terapia Ocupacional está centrada nas disfunções ocupacionais do cotidiano do homem, sendo então possível pensarmos, a partir dessa vertente, que a ocupação é o núcleo de sua intervenção.

Para Ferrari, a ocupação é considerada:

*(...) o uso intencional do tempo pelos seres humanos a fim de satisfazer seus próprios impulsos internos em direção à exploração e ao domínio de seu ambiente, que, ao mesmo tempo, satisfaz as exigências do grupo social ao qual pertencem e as necessidades pessoais de auto-suficiência (FERRARI, 1990).<sup>29</sup>*

Portanto, toda ocupação é tida como um aspecto central da experiência humana. Ela brota de uma tendência inata e espontânea do sistema humano, na ânsia de explorar e dominar o ambiente.

As ocupações são consideradas como papéis que a pessoa desempenha no seu cotidiano. Para que esses papéis sejam desenvolvidos, a pessoa precisa executar diversas atividades, realizando atos motores e mentais (*atividade humana*).

A atividade humana está relacionada às atividades cotidianas, que são potencializadas e contextualizadas pela Terapia Ocupacional. É a atividade da consciência, resultado da relação entre a reflexão e a ação, mediada pela intencionalidade, vontade e liberdade.

*(...) a atividade humana, (...) objeto de estudo e pesquisa, (...) só pode ser compreendida e utilizada com o conhecimento dos aspectos: antropológico, filosófico, biológico e psicológico da práxis. Dessa forma, podemos compreender a concepção do homem como um ser prático (CANIGLIA, 1991).<sup>67</sup>*

A atividade é algo fundamental na vida do homem e, na sua realização, tanto o processo de execução como seu resultado final têm diferentes graus e valores. A atividade é o princípio que rege tanto a vida corporal como a mental, dado que o homem nunca permanece sem fazer nada.

A vida humana é essencialmente ação. A ação é sempre criadora, o que significa que, pela ação, nos superamos a nós próprios e fazemos com que a realidade se torne diferente. O pensamento é condicionado pela ação.

Pensando o homem faz, planeja, transforma, busca sentido para sua existência.

A atividade é uma ferramenta que compõe um processo de aprendizagem, formador da consciência da capacidade, da competência, da estima e do autocontrole.

O valor da atividade é reconhecido a partir dos diversos níveis de potencialidades nela existentes para satisfazer as necessidades do indivíduo. As atividades devem ser estruturadas, graduadas e adaptadas conforme seu propósito.

As atividades para a Terapia Ocupacional são identificadas de acordo com a função de suas metas e processos básicos a que se destinam na relação com os aspectos sociais, de trabalho e pessoais da vida diária. É dizer que o instrumento de trabalho é a atividade humana nos seus diferentes aspectos, desde ações diárias de higiene e vestuário até práticas de lazer e trabalho.

Os elementos situacionais de uma atividade se combinam para gerar respostas subjetivas, afetivas, cognitivas ou perceptivas. Embora a natureza da atividade seja individual, suas respostas podem ser potencializadas para melhor corresponder aos elementos situacionais.

As atividades são os meios pelos quais o homem participa do processo de interação com o outro.

*O homem, a partir de sua prática, antecipa-se a ela, prevê, planeja sua ação e a modifica no contato direto de sua ação sobre a realidade material. Ao final deste processo prático-reflexivo-prático, o homem modifica seu próprio plano, incorporando os dados adquiridos na experiência prática, ou melhor, tanto a realidade material (o que é dado) pode ter sido transformada, quanto as relações sociais, as concepções, ou ainda o próprio homem (SOARES, 1991).<sup>64</sup>*

### >>> A Análise de Atividades, Materiais e Ferramentas e o Objeto Concreto

A análise das relações entre o sujeito e o objeto nos oferece (...) duplo aspecto: um subjetivo, no qual o objeto só existe como produto do sujeito, e outro objetivo no qual o sujeito tenta captá-lo como ele é em si, independente de qualquer relação com ele (VAZQUEZ, 1977).<sup>62</sup>

Sob essa perspectiva, a análise de atividades representa um importante procedimento do terapeuta ocupacional na compreensão das partes constituintes da atividade e de suas características intrínsecas para o processo terapêutico ocupacional.

Esse procedimento, inerente à prática do terapeuta ocupacional, de fato e de direito, representa a seleção da atividade com a finalidade de promover o desempenho de habilidades cognitivas, sensório-motoras e/ou psicossociais. Isso permitirá o desenvolvimento do sentido de competência, de orientação à realidade e o aumento da responsabilidade.

A análise de atividades é um processo lógico e simplificador, por meio do qual a atividade é examinada detalhadamente, em seus componentes específicos, para identificação e estabelecimento de características que respondam às demandas.

A análise de atividades é um procedimento próprio e exclusivo do terapeuta ocupacional, que avalia o movimento humano nas suas diversas formas de expressão. Analisa os aspectos da vida cotidiana de uma pessoa e a complexidade das atividades e suas especificidades, tanto nos contextos da saúde, educação e pesquisa, como nos aspectos da organização empresarial e social.

Quando se identifica uma atividade deve-se garantir o acesso a uma série de materiais e ferramentas que facilitem sua descrição, a identificação de suas características e a percepção das demandas requeridas e de seu potencial adaptativo (Tabela 1.1).

**Tabela 1.1** Relações conceituais de atividades

	Atividade no Consenso Geral	Atividade para a Terapia Ocupacional
Conceito	Atos ou conjunto de atos em virtude dos quais um sujeito ativo (agente) modifica uma determinada matéria-prima	Ação que, por seu conteúdo subjetivo e psíquico, objetiva-se materialmente
Agente	Físico, biológico ou humano	O homem
Matéria-prima	Não discriminado	Vivências psíquicas, o grupo, relação social e instituição
Tipo de atos	Não discriminado	Psíquicos ou sociais
Produto	Ocorre em diversos níveis	Novo agente: o sujeito transformado

Todo indivíduo faz parte de um determinado contexto, e seria um contra-senso não considerá-lo dessa forma. É importante identificar as características do meio ao qual está inserido, examinar as diversas demandas objetivas e subjetivas desse ambiente, assim como o grau de inter-relações com o indivíduo. Também devemos identificar os elementos que interagem na funcionalidade ocupacional, tanto nos aspectos que dificultam a realização de determinadas tarefas, as alterações ou aquisições de novos padrões, assim como na adequação cotidiana.

Esse procedimento é o que garante o valor terapêutico ocupacional da atividade.

O homem é um ser pensante, co-criador e transformador de sua realidade. Portanto, o homem comporta-se a partir da racionalidade, o que lhe permite ser livre. e a condição de autodeterminação, enfim, de ser livre. Entretanto, essa liberdade está condicionada a um processo de maturação, no qual sua manifestação é exercida gradativamente, conforme o desenvolvimento da razão.

Pensando, o homem faz, realiza, transforma e busca um rompimento com aquilo que traz em si. O pensamento é condicionado pela ação, pois a vida não consiste apenas em pensar logicamente, mas também em agir.

Quando o homem desperta para o conhecimento, passa a construir uma trilha infinita, voltando-se para a sua interioridade, com o objetivo de desvendar-se, e para exterioridade, para relacionar-se com a realidade circundante, integrando-se a ela e à realidade do seu ser.

O homem percebe que os horizontes de sua liberdade dependem dos horizontes do seu conhecimento.

A vida humana é essencialmente ação. Toda ação é efêmera. O ato de refletir está relacionado com o ato de pensar. Na verdade, é a atitude pensada que qualifica o conhecimento, e não a simples e conseqüente ação motora.

Dessa forma, podemos considerar a Atividade Humana, quando os atos dirigidos a um objeto para transformá-lo visam a um resultado ideal ou a uma finalidade, e terminam com um produto real.

seria  
den-  
inar  
sim  
nos  
pa-  
ni-  
im

O-

ia

3-

o,

a

a

A atividade age transportando o indivíduo para outro momento de sua vida, permitindo-lhe relacionar experiências e objetos que já foram vivenciados, para além do seu caráter subjetivo e psíquico; caracteriza-se materialmente não pelo “que se faz”, mas por “como se faz”. O fazer é posterior ao pensar e sentir. A atividade em si nada representa sem a interação do movimento mental (pensar e sentir) com o movimento motor (fazer).

Não havendo limite de expressão, pois o pensar é livre, anterior ao fazer e gerador de consciência, necessitamos envolver outros elementos nesse processo terapêutico ocupacional para facilitar a construção de novos conceitos de realidade, ou seja, material, ferramentas e o objeto concreto.

Segundo alguns autores, três elementos são considerados como “problemas em si”.<sup>15</sup> E é dessa maneira que o sujeito conseguirá elaborar conceitos, que representarão seu novo perfil crítico de ser e sua construção pessoal.

Os elementos que compõem o processo terapêutico ocupacional são:

- **Material:** a matéria-prima para a construção do objeto concreto, que pode ser sensível, concreto, externo, e o interno (sentimentos e vivências particulares). O material possui características próprias, como peso, densidade, temperatura (naturalidade), assim como o valor dado pelo sujeito (materialidade). Os materiais são o indicativo da construção do objeto concreto, pois a possibilidade de humanizar a matéria bruta faz com que se conciliem, em um objeto concreto, potencialidades e limites.
- **Ferramenta:** é um prolongamento e aperfeiçoamento do corpo. A melhor ferramenta é o próprio corpo. Ela amplia a capacidade de ação do sujeito no mundo e, conseqüentemente, na construção do objeto concreto. “Segundo Ruy Chamone, é a especialização do corpo humano”,<sup>16</sup> submetendo-se às leis da natureza para melhor dominá-la.
- **Objeto concreto:** entendido como o problema a ser resolvido, é construído a partir dos materiais e das ferramentas. O sujeito constrói sua realidade a partir do que percebe em sua internalidade.

Segundo Rui Chamone:

*O objeto da Terapia Ocupacional é a consciência de (...) a especificidade da Terapia Ocupacional reside no uso de atividades de forma livre e criativa, e na compreensão de que esta ação é geradora de reconhecimento, e, portanto, de um novo sujeito (CHAMONE, 1990).<sup>15</sup>*

Reunir estes elementos, por meio da tríade terapêutica ocupacional, se faz necessário e é um procedimento inerente ao terapeuta ocupacional. O terapeuta ocupacional é o único profissional capaz e habilitado, de fato e de direito, para realizar a *análise de atividades*. Na verdade, o terapeuta ocupacional é quem deve prescrever ou indicar a atividade, possibilitando a construção de um conhecimento singular: ser-no-mundo.

Portanto, a cada encontro o indivíduo é reavaliado quanto à sua funcionalidade ocupacional, por meio do “mecanismo de cura da Terapia Ocupacional”, na relação dinâmica terapeuta × paciente × atividades. Didaticamente, este procedimento avaliativo acompanha a seguinte ordem:

- **Ordenação (ou seleção):** representa para o sujeito a internalização de um conceito abstrato, do pensar. Para o processo terapêutico ocupacional, representa a seleção da atividade/material/objeto.
- **Configuração (ou preparação):** diz respeito à maneira como o indivíduo aborda o objeto selecionado. Engloba a metodologia, as etapas de realização, o comportamento na relação terapeuta × paciente; é o início da fase do fazer.
- **Representação (ou produção):** é o mecanismo que dá formas e estruturação, que gera percepção/vivência da manipulação dos objetos disponíveis, uma direção, uma construção ou uma destruição.
- **Elaboração (ou insight):** está relacionada à elaboração e à simbolização. É a fase do realismo, da elaboração de uma realidade, das necessidades emocionais e dos sentimentos como raiva, medo,

tristeza, alegria, ciúmes, inveja, culpa, em suas relações e em seu momento terapêutico ocupacional.

Segundo Ostrower, nossos movimentos são impregnados de formas:

*Observar as pessoas e as casas, notar a claridade do dia, o calor, reflexos, cores, sons, cheiros, lembrar-se do que se intencionava fazer, de compromissos a cumprir, gostando ou detestando o preciso instante e ainda associando a outros – tudo isso são formas em que as coisas se configuram para nós. De inúmeros estímulos que recebemos a cada instante, relacionamos alguns e os percebemos em relacionamentos que se tornam ordenações (OSTROWER, 1984).<sup>65</sup>*

Pensar projeta o futuro no presente e revive o passado. “Enquanto identificamos algo, algo também se esclarece para nós e em nós; algo se estrutura.”<sup>65</sup>

Ao fazer (configurar uma matéria) o próprio homem com isso se configura. O homem estrutura a matéria e, dentro de si, também se estrutura – recria-se. Faz sentir sua ação simbólica, deixando sua marca como forma de linguagem. O indivíduo fala sobre si, sobre sua vida, sobre seus valores.

Para De Carlo, as atividades são constituídas por um conjunto de ações que apresentam qualidades, demandam capacidades, materialidades e estabelecem mecanismos internos para sua realização.

*(...) A linguagem da ação é um dos modos de conhecer a si mesmo, de conhecer o outro, (...) darão forma e estrutura ao fazer dos sujeitos, (...) estabelecendo um sistema de relações que envolve a construção da qualidade de vida cotidiana (DE CARLO e cols).<sup>26</sup>*

Uma das características mais importantes da Terapia Ocupacional, segundo o citado autor, está na condição de permitir ao cliente a chance de decidir e, escolher, de “intervir na realidade externa se-

gundo sua intenção, vontade e com liberdade”. A partir desta conduta ou relação, o sujeito passa a adquirir consciência, na medida em que concretiza algo, ou seja, o homem adquire consciência daquilo que passa a conhecer, “a partir do que (...) pensa de si, e a partir daí, como faz para construir um conceito ou concretiza sua expressão frente a sua própria crítica e a de terceiros”.

A Terapia Ocupacional, manifestada pelo terapeuta ocupacional, precisa expressar essa realidade. É a atividade humana e a consciência de saber fazer que justificam sua ação, para que possa intervir estabelecendo condições de relações sociais mais justas, assegurando, por meio de suas ações, qualidade de vida para o homem.

### ▶▶▶ O Maravilhoso Encontro Chamado de Relação Terapeuta-Paciente

O homem é um ser pensante, co-criador e transformador de sua realidade. O autoconhecimento é possível a partir da convivência com o outro, pois viver é radicalmente conviver. Viver é ser para-o-outro e com-o-outro.

A liberdade, aquela que captamos em nós, é a consciência da ação exercida por uma idéia, a saber, a idéia do máximo de independência que sob a dupla relação da causalidade e da finalidade pode atingir o eu que concebe o universal. A liberdade é a imunidade de vínculos ou marcas. Pode ser física, quando dirigida aos movimentos e deslocamentos; moral, quando envolve questões legais; e psicológica ou pessoal, também chamada de livre-arbítrio, quando permite a tomada de decisões ou escolhas, conforme sua vontade, inteligência e intencionalidade.

Pensando, o homem faz, realiza, transforma e busca um rompimento com aquilo que traz em si, abrindo-se para a transcendência. O pensamento é condicionado pela ação, pois a vida não consiste apenas em pensar logicamente, mas também em agir.

O ato de refletir e o valor do conhecimento são legitimados por

meio da atitude. Toda ação é efeito, então, de um ato de reflexão, é a atitude pensada, na verdade, que qualifica o conhecimento, e não a simples e conseqüente ação motora.

O ser humano desenvolve sua vida em plenitude por meio da ação. O conhecimento só tem razão de ser na medida em que estimula a atividade, a ação, na linha da utilidade.

“Vida é atividade”, princípio que rege tanto a vida corporal como a mental, dado que o homem nunca permanece sem fazer nada; “se não faz algo útil, faz algo inútil”. Segundo Francisco (1990),<sup>34</sup> é possível entender que o homem é dotado de uma natureza ocupacional, o que caracterizou potencialmente como construtor e transformador de sua realidade. Portanto, qualquer mudança ou situação que venha trazer algum prejuízo ou disfunção ao homem pode ser considerada como conseqüência da ausência ou do comprometimento de uma atividade ou ocupação, por meio das atividades relacionadas ao trabalho, à vida diária, à vida prática e ao lazer.

O que significa ser terapeuta? E qual a sua extensão?

O termo *Terapeuta* (do grego *Therapeutai* de *Thérapeueîn*) está relacionado a servir, cuidar. Significa servidores de Deus ou curandeiros. Os sectários judeus contemporâneos do Cristo, estabelecidos principalmente em Alexandria, no Egito, tinham uma grande semelhança com os essênios, e professavam os mesmos princípios, entregando-se à prática de todas as virtudes. Fílon, filósofo judeu platônico de Alexandria, foi o primeiro que falou dos terapeutas, considerando-os membros de uma seita judaica. Eusébio, São Jerônimo e outros mestres da Igreja Católica pensavam que os terapeutas eram cristãos. Fossem judeus ou cristãos, é evidente que, da mesma forma que os essênios, eles formavam o traço-de-união entre o Judaísmo e o Cristianismo.

Séculos se passaram e, na atualidade, normas e regulamentos foram elaborados e estabelecidos na tentativa de organizar a prática daqueles que “cuidam/tratam”. Este assunto apresenta múltiplas facetas, é complexo e muitas vezes polêmico. O exercício profissional estabelecido e reconhecido do terapeuta ocupacional, sua formação, sua fundamentação teórico-prática, sua regulamentação e

o-  
: a  
s-  
s-  
ra  
  
rea-  
com  
utro  
  
ação  
ncia  
ingir  
ncu-  
tos e  
ógica  
nte a  
ência  
  
ompi-  
ência.  
nsiste  
  
os por

fiscalização, necessariamente passam pela égide da lei. Sob esta luz, encontram-se não só o terapeuta ocupacional como os demais profissionais de saúde e de outras áreas.

A terapia significa tratamento. No mínimo, significa algo que envolve o sujeito com sua participação ativa. Sua ação é dirigida a uma espécie de encontro, onde se faz necessária a relação, o que gera mudanças de pensamentos, sentimentos e comportamentos (não necessariamente nesta ordem), seja qual for o aspecto em que se pretenda intervir. É possível ainda se pensar que, em todo ato ou atividade, faz-se imprescindível a presença da intenção, da vontade e da liberdade, para que se possa estabelecer um grau de reciprocidade entre os elementos envolvidos nesse "encontro".

O terapeuta se ocupa em habilitar, capacitar e realçar questões, mas nunca pode impor ou exigir soluções. Para tanto emprega uma exclusiva combinação de vivência profissional, conhecimento científico, habilidades e sistemas de crenças ou valores para formar sua prática profissional.

Comentamos que a atividade tem em si a qualidade de algo ativo, que intervém antes no sujeito e depois no mundo, por meio da ação modificada do homem. Daí a atividade poder ser considerada como um recurso terapêutico, que se realiza num tempo determinado, com material específico e um objetivo preciso, visando uma conclusão. O recurso terapêutico promove mudanças em uma realidade objetiva ou em uma experiência subjetiva, para que, efetivamente, se alcance o intercâmbio necessário do experimentar e modificar a situação, seja no desempenho de uma tarefa, nas inter-relações e/ou na execução de papéis.

Não podemos pensar na relação terapeuta × paciente sem envolver a análise de atividades e a atividade terapêutica, procedimento e recurso, meio e fim, pares inseparáveis que estabelecem e/ou convalidam uma fonte de conhecimento, uma prática eminentemente científica, enfim, um modo crítico-laborativo das relações humanas.

Na relação terapeuta × paciente, didaticamente, podemos estabelecer dois momentos: o primeiro, caracterizado pela unidade tera-

pêutica que promove a relação da identidade profissional (o papel de ser terapeuta ocupacional), e a identificação de ferramentas e material, estabelecendo o início do processo.

O segundo momento da relação representa o uso de ferramentas e material, a partir do qual toda forma dada, todo objeto formado significa a materialização de um conteúdo interno, portanto a externalização do eu.

Todo material é o meio de discurso do sujeito, e o objeto plasmado a projeção concreta de sua percepção.

Em qualquer situação, segundo Ruy Chamone,<sup>15</sup> quem faz sempre verbaliza algo, sempre “fala” de alguma coisa e/ou de si, e todo objeto materializado ou concretizado pode negar, confirmar ou complementar um pensamento, um sentimento ou uma emoção. Trata-se de uma expressão objetiva de necessidades internas de quem está na relação direta com a atividade.

O que se pretende com a Terapia Ocupacional é que o sujeito assuma uma determinada atitude que o distanciará dos sintomas psicopatológicos, psicossomáticos ou das disfunções ocupacionais, dando-lhe condições para decidir qual conduta adotar. Com a chance de perceber, o sujeito capta objetivamente seus problemas e busca superá-los, a partir da transcendência.

Para Chamone,<sup>15</sup> existem relações constantes entre os elementos existentes na Terapia Ocupacional: o paciente, o terapeuta, os materiais, as ferramentas e os objetos concretos, estabelecendo maior enfoque nos três últimos, pois são os que realizam a verdadeira interação entre os primeiros.

Em sua definição, Chamone considera a Terapia Ocupacional um método de intervenção que permite a construção de vínculos por meio de atividades ou “ocupações livres e criativas” condicionadas aos elementos material, ferramentas, objetos concretos, como “problemas em si”. Desta forma, “um método crítico-laborativo das relações humanas, portanto modo psicoterapêutico”.<sup>15</sup>

A partir dessa perspectiva entre a capacidade humana e a construção de conceitos, surge uma nova modalidade epistemológica, cujo

conteúdo do discurso é composto por: “como saber de quem fala e faz, sobre o que fala e faz, de como fala e faz”, e do resultado deste novo conhecimento a partir do “fazer-saber-falar”.

Uma das características mais importantes da Terapia Ocupacional, segundo Ruy Chamone,<sup>15</sup> está na condição de permitir ao cliente a chance de decidir, de escolher, de “intervir na realidade externa segundo sua intenção, vontade e com liberdade”. A partir desta conduta ou relação, o sujeito passa a adquirir consciência na medida em que concretiza algo. O homem adquire consciência daquilo que passa a conhecer, “a partir do que (...) pensa de si, e a partir daí, como faz para construir um conceito ou concretizar sua expressão frente a sua própria crítica e a de terceiros”.

Esta condição da Terapia Ocupacional, que possibilita ao sujeito relações de construção de “objetos voltados à sensibilidade”, representa um dos diversos mecanismos facilitadores da expressão e da reflexão. Na facilitação da compreensão do problema que o sujeito tem diante de si, por meio do uso da atividade, a Terapia Ocupacional leva o sujeito a projetar-se, refletindo na concretização deste pensar em um fazer, numa ação, em vida.

Diante desse panorama cinético-ocupacional, busca-se possibilitar a expressão livre e criativa do sujeito. Facilita-se, a partir da tomada de consciência, a construção de uma nova realidade. O sujeito identifica-se com o exterior, refletido no seu conteúdo interno, percebendo sua intenção, vontade e liberdade na transformação de si mesmo e do mundo onde vive, estabelecendo o real sentido existente em sua vida.

